

Carvalho

II

RELATORIO APRESENTADO AO EXM.^o SR. DR. PAES DE CARVALHO, GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, PELO DIRECTOR DO MUSEU PARAENSE DE HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA. ANNO DE 1899.

Ex.^{mo} Sr. Dr. Governador,

Tenho a honra de entregar-vos, com este officio de transmissão, o Relatorio sobre o Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia, relativo ao anno civil de 1.^o de janeiro de 1899 a 1.^o de janeiro de 1900. E' o setimo de semelhantes documentos enviados ao primeiro Magistrado do Estado, desde que assumi a direcção do estabelecimento, o terceiro porém que vos é remetido durante a vossa administração.

Houvestes por bem encarregar-me de uma commissão, de character scientifico, na Europa, para onde parti em 10 de outubro de 1898, deixando, conforme o Regulamento, a direcção scientifica em mãos do chefe da secção botanica, cabendo a administrativa ao Subdirector. Acommettido de uma grave doença na Suissa e hostilmente recebido, pelo rigor do clima do meu paiz natal, o meu organismo, mais acostumado já á zona tropical do Brazil por uma residencia de 16 annos e debilitado mesmo por excessivo trabalho, só pude regressar ao Pará em principio de novembro de 1899.

Assim contém o presente Relatorio as impressões que, do estado do Museu Paraense, de visu ganhei durante as ultimas sete semanas, reconstruindo o resto mediante as relações oraes dos meus collegas e com os documentos e annotações que constam do nosso archivo.

Cabe-me agradecer a V. Exc. as manifestas provas de interesse e de apoio, pessoas e officiaes, com que honrastes este estabelecimento ininterrompidamente tambem durante o anno relatorial transacto.

Saúde e Fraternidade.

O director do Museu Paraense,

DR. phil. EMILIO A. GOELDI.

Edificios e terrenos do Museu

A desapropriação, que forma a materia da lei estadual n.º 499, de 15 de maio de 1897, só teve o seu principio durante o exercicio findo, passando metade de 1897 e todo o anno de 1898 sem um passo para diante, por motivos que não conheço. No momento actual o estado é o seguinte: não se conformando o proprietario da rocinha n.º 24, na Estrada da Independencia, com a avaliação dos peritos do Governo, levantou um litigio que infelizmente ainda hoje continúa perante a Relação. Dest'arte acha-se embaraçada a prompta aquisição da parcella n.º 1 do nosso mappa, que acompanha o Relatorio de 1896 (*Boletim do Museu Paraense*, Tom. II, Fasc. 3, pag. 258), circumstancia que não pouco atrapalha sobretudo a organização do Horto Botanico, necessitando esta muito o terreno, ao passo que a casa de moradia ahi sita, velha, anti-hygienica e prestes a cahir, deverá ser abandonada. Soffre de defeitos insanaveis e será preciso arrazal-a.

Mais feliz foi o Museu com as parcellas II e IV *a, b, c, d*, que foram acceitas pelo Governo ao preço da offerta, cordata e razoavel. Compraram-se ao Sr. Coronel Silva Santos todos estes terrenos, com os predios n'elles contidos, pela somma de 32 contos de réis ouro, entrando o nosso estabelecimento na posse definitiva em 22 de setembro d'este anno. Registra o Museu Paraense com prazer este facto nos seus annaes!

Bem encaminhadas reputamos igualmente as negociações relativas á rocinha n.º 6, sita nos fundos do Museu, Estrada Gentil Bittencourt, n.º 123. O actual proprietario veio ultimamente offerecel-a ao Governo, por preço que parece não excluir uma proxima compra e ha fundada esperança que esta possa ser referida, como facto consummado, no proximo Relatorio.

Fica para desapropriar, por um lado a parcella III, pequeno predio [taberna] e quintal, outr'ora do Sr. João Miranda, (hoje herança do Sr. Antonio Souza) n.º 43 da travessa 9 de Janeiro. Sabendo nós porém, que o respectivo proprietario accitou a avaliação por parte do Governo e que o actual tambem se conforma com ella, não esperando mais outra cousa que o necessario passo decisivo official, julgamos dever recommendar, que a realisação se faça com a possivel brevidade. Ella será facil agora, visto tratar-se de importancia

relativamente pequena. Pena seria se, por mais demora, a conjuntura viesse a complicar-se. Fica, por outro lado, a rocinha e predio pertencentes á viuva e orphãos Costa, (parcella V da nossa planta), n.º 125 da Estrada Gentil Bittencourt. Aham-se apenas entaboladas as primeiras negociações, havendo todavia esperança de que o Governo obtenha tambem aqui uma solução satisfactoria.

Assim, das dez parcellas de que trata a Lei de 15 de maio de 1897, que está vigorando já ha bem 2 1/2 annos, a desapropriação foi executada relativamente á quarta d'ellas (II, IV *a, b, c, d*); em adiantada phase de solução amigavel póde-se dizer que ella se acha em relação a mais duas parcellas (III e IV), de decisão do tribunal depende o litigio acerca da parcella I e, onde a desapropriação ainda se acha nos seus primeiros passos iniciaes, é na parcella V (n.º 125 da Estrada Gentil Bittencourt).

Como nos Relatorios anteriores, volto a declarar que, mesmo realisada uma vez a desapropriação toda relativa á area entre o Museu e a travessa 9 de Janeiro, o estabelecimento com os seus dous annexos soffre com as já acanhadissimas dimensões, tendo chegado ha muito a ser insupportavel a falta de espaço, quer em relação aos edificios, quer em relação aos terrenos. Nota-se esta falta especialmente no Horto Botanico quanto aos terrenos, nas officinas de preparação e no proprio Museu quanto aos edificios, além da insufficiencia cada vez mais sensivel de moradias para o pessoal de serviço. Faz dous annos já, que escrevi, que o *Museu Paraense precisava antes de tudo de um segundo edificio, igual ou maior do que o existente* (Relatorio de 1897, pag. 10). De facto, as quatro secções, cada qual querendo crescer e estender-se, não o podem mais, sem prejudicarem-se mutuamente. Não ha exagero algum, se digo que a secção de zoologia por si só encheria depressa todo o espaço disponível nas salas de exposição, repartido hoje em zoologia, botanica, geologia e ethnographia, caso lhe coubesse semelhante felicidade. Mais ou menos o mesmo me dizem os meus collegas, chefes das respectivas outras secções. Não ha duvida que, n'um segundo edificio igual ao existente, contendo o novo sómente salas de exposição e ficando o actual para os laboratorios seccionaes, bibliotheca e administração, não haveria vacuo perceptivel desde o principio.

Se aquellas minhas palavras escriptas ha dois annos atraz demonstram que a falta de lugar já se accentuava então, comprehende-se que esta toca hoje as raias de uma

verdadeira calamidade, que clama ser eliminada n'um futuro proximo pois representa gravissimo obstaculo para o progresso do estabelecimento. Deixo aqui mais uma vez demonstrada a urgente necessidade de dotar-se o Museu Paraense com uma área edificada antes maior, mas nunca menor do que a actual. Digo expressamente «área edificada», em vez de «edificio» por diversas razões.

Por um lado a epocha não é, parece-me, d'aquellas que animam o espirito publico para emprehender obras novas grandiosas e monumentaes; este animo poderá tardar longos annos e annos seguramente decorreriam tambem entre principio e acabamento de um novo predio; ora, o Museu precisa de lugar desde já, não podendo esperar, a menos que se não queira condemnal-o a ficar estacionario em critica phase de crescimento juvenil.

Seductora será sempre a imagem e idéa de um grande edificio monumental novo. Por outro lado, porém, pergunto-me, se tal novo edificio, admittida em hypothese a sua existencia desde já, seria realmente o melhor dos alvitres possiveis no caso vertente, ou se não seria preferivel o «systema de pavilhões», a subdivisão predial, attentas ás particularidades do clima equatorial.

Quer-me parecer que predios menores, levantados do chão, accessiveis por todos os lados ao ar e ao sol, devem ser mais indicados do ponto de vista de uma hygiene architectonica local, sã e racional, do que pesados colossos, onde as garantias de absoluta salubridade se me afiguram assaz problematicas.

Julgo dever dizer, que n'esta digressão descortina-se um meio perfeitamente visivel de sahirnos da difficultade supra mencionada. Obtendo, com o tempo, cada uma das «secções» que actualmente compõem o Museu, seu pavilhão proprio, surgindo aqui um «Instituto Botanico», acolá um «Instituto Mineralogico-Geologico», e mais um «Instituto Ethnographico», de bom grado sacrificaria eu a idéa de um unico edificio monumental novo. Esta possibilidade seria offerecida pela aquisição do quarteirão todo, entre a travessa 9 de Janeiro e a travessa 22 de Junho.

Ouso, portanto lembrar ao Governo estadual e ao Congresso a conveniencia de estudar a desapropriação da área comprehendida entre o Museu e a travessa 22 de Junho por um lado, Estradas da Independencia e Gentil Bittencourt por outro.

Entre os predios existentes na nova área, que ora

aconselho submeter á desapropriação por utilidade publica, ha um que, novo ainda, de consideraveis dimensões e solida construcção, ao que me pareceu por occasião de um exame que o proprietario gentilmente me facilitou, se prestaria tal qual como está ou com poucas alterações interiores, para um dos Institutos acima mencionados. E' a residencia do Sr. Dr. Almeida Pernambuco.

Esta casa recebendo, por exemplo, a secção de botanica, talvez cumulativamente com a de mineralogia-geologia, viria já efficazmente alliviar o actual edificio do Museu, no qual permancceriam a secção de zoologia e a de ethnographia, esta emquanto não tiver tambem pavilhão proprio para ella. O espaço, que a botanica e mineralogia occupam actualmente nas salas de exposição, corresponde a toda a ala esquerda N do actual edificio (Relatorio 1895, pag. 4, Boletim do Museu Paraense, Tom. II, Fasciculo 1).

Outro predio, n.º da Estrada da Independencia, viria sanar, em grande parte pelo menos, a actual calamitosa falta de moradias de serviço para o pessoal do Museu, que conforme o espirito da sua lei basica, só conhece internos.

Occorre-me n'esta occasião a idéa, que talvez o Governo assim ganharia simultaneamente lugar para um edificio escolar, de cuja falta se resente ainda completamente o bairro de Nazareth. A visinhança de um estabelecimento de ensino publico não teria nada de incommodativo para o Museu, suas dependencias e annexos, pois é instituto congenere, trabalhando com outros meios para o mesmo fim: a instrucção popular.

No Museu Paraense ha muita falta d'agua. Sente-se diariamente na horta, no Horto Botanico, no Jardim Zoologico, horas inteiras as pias nos laboratorios não dão uma gotta, prejudicando o trabalho e nas dependencias e moradias de serviço deixou ha muito de haver o quantum indispensavel do precioso liquido para as mais comesinhas necessidades da vida domestica. E' defeito que precisa ser remediado com maxima brevidade, tanto mais que, com o alargamento do estabelecimento, a prorogação do actual estado deveria forçosamente ser funesta. O Museu Paraense precisa de um reservatorio proprio, de posição central e de capacidade calculada sobre o ulterior consumo presumivel quando o quartirão todo tiver sido adaptado aos fins do estabelecimento. Para activar este inadiavel melhoramento peço desde já ao Governo estadual a auctorisação. Parece que os esgottos municipaes vão estender-se finalmente pela Estrada da Independencia.

dencia fóra, até a altura do largo de São Braz, interessandó tambem a frente do Museu Paraense. Os nossos esgottos internos já estão á espera d'isto, faz annos. Poderá ser feita a ligação a qualquer hora, contando nós que os esgottos geraes funcionem satisfactoriamente fazendo jús ás esperanças que o publico em geral, e nós em especial, temos o direito de nutrir a seu respeito.

Uma vez feitos os esgottos geraes, não seria demais se finalmente tambem viesse o calçamento da mesma rua, por nós já apontado por diversas vezes como palpitante necessidade em anteriores missivas.

No edificio do Museu o grande terraço de vidro na frente não approvou infelizmente, apparecendo hoje as consequencias dos erros technicos commettidos pelo contractante (casa Manoel Pedro): trabalho inexacto e madeiramento fraco demais em proporção com o peso dos vidros.

Torna-se necessaria a substituição do telhado de madeira de acapú por outro de ferro, que d'esta vez vamos encomendar na Europa em estabelecimento que saiba dar conta do recado.

Jardim Zoologico

Sobre o movimento havido n'este annexo orienta a seguinte synopse dos inventarios mensaes.

Lista dos animaes do Jardim Zoologico no anno de 1899:

	<i>Individuos</i>	<i>Especies</i>
Em 1.º de Janeiro.....	432	122
» 1.º » Fevereiro.....	426	123
» 1.º » Março.....	421	124
» 1.º » Abril.....	401	124
» 1.º » Maio.....	375	124
» 1.º » Junho.....	359	120
» 1.º » Julho.....	373	118
» 1.º » Agosto.....	373	121
» 1.º » Setembro.....	340	118
» 1.º » Outubro.....	341	119
» 1.º » Novembro.....	461	115
» 1.º » Dezembro.....	517	117

Entre os animaes dignos de menção nominal temos actualmente: *Mammiferos*: a onça pintada (*Felis onça*) já adulta, a onça vermelha (*Felis concolor*), de meia idade — uma

guariba (*Mycetes belzebul*), de Marajó—um uacary vermelho (*Brachyurus rubicundus*), rarissimo, proveniente do Alto Amazonas—, um sagui branco (*Hapale argentata*), não menos raro—o mocó do Ceará (*Cavia rupestris*)—a cutia preta (*Dasyprocta fuliginosa*)—e mais duas especies amazonicas de cutias (*D. croconota* e *prynolopha*)—tres guaxinins (*Procyon cancrivorus*)—um jupará (*Cercoleptes caudidolvlus*),—um tamanduá bandeira (*Myrmecophaga*); *Aves*: duas Harpyias (gavião real), (*Harpyia destructor*)—dois gaviões-japacanim (*Urubutinga zonura*)—um casal de cauré (*Falco rufigularis*)—o téu-téu da savanna (*Oedicremus bistratus*)—dois matirões (*Nycticorax violaceus*),—o pato de Cayenna (*Sarkidiornis carunculata*), do qual temos 15 exemplares—um marrecão (*Chenalopex jubatus*) etc.

Peixes: Dous exemplares vivos do notavel peixe dipnoo (*Lepidosiren paradoxa*), ambos provenientes de Obidos.

Quem tem conhecimento da materia sabe, que com toda certeza não ha actualmente outro Jardim Zoologico do mundo, que possua simultaneamente preciosidades como o Uacary, o Sagui branco, a Harpyia, o Lepidosiren. Com satisfacção registramos um successo ainda não mencionado na litteratura zoologica—a reproducção do porco do mato maior, da «queixada» (*Dicotyles labiatus*.) De uma bella manada de exemplares que temos, um casal criou um par de filhinhos, engraçadas creaturinhas, hoje já crescidas. Outro phenomeno devéras curioso é um casal de «passarões» (*Tantalus locularis*), que actualmente já tem prompto o seu ninho de gravetos, e por seus energicos protestos contra intrusos e ultra-curiolos, deixa bem entrever a sua intenção de querer criar.

Encontrei algumas lacunas sensiveis no costumado inventario: tivemos de lamentar a perda de onças pintadas, de diversos maracajás-assú (*Felis pardalis*) um gato mourisco (*Felis jagarundi*), alguns macacos de valor, a ema, a seriema, o anacã (*Deroptyus accipitrinus*). Tive o desgosto de descobrir tambem graves irregularidades no fornecimento de carne para o Jardim Zoologico: certo açougueiro, evidentemente acobertado por um guarda infiel anterior, foi bastante miseravel de fornecer carne não somente de má qualidade, mas ao mesmo tempo prejudicada no peso, por conter ossos além da metade, podres por via de regra. O facto é tanto mais escandaloso, que o Museu, comprando a carne á 500 réis ouro, o kilo, em virtude de contracto com a Companhia Pastoril, paga relativamente mais do que um particular, de

onde deriva o incontestavel direito de ser servido pelo menos tão bem como qualquer particular. Merece ser estigmatizada semelhante vil acção, por que a causa da successiva perda de alguns dos nossos mais valiosos carnicheiros não deverá ser procurada senão n'este desalmado procedimento.

Accrescimo consideravel no inventario, sobretudo em aves aquaticas, veiu novamente do Cabo Maguary (Marajó), para onde dous preparadores foram enviados especialmente com a missão de adquirir animaes vivos para o Jardim Zoologico do Museu Paraense.

Horto Botanico

Augmentou o inventario d'este annexo, do qual deu adequada idéa a bella lista, publicada pelo Dr. J. Huber, no Relatorio de 1897 (pag. 20-43), trabalho de valor scientifico e de utilidade publica e digno de ser consultado pelos amigos da natureza. Importante collecção de plantas vivas interessantes, algumas das quaes novidades para a sciencia botanica, trouxe o mesmo collega da sua viagem ao Alto Amazonas (Ucayali e Huallaga). Agora mesmo percorre, em missão scientifica, a costa paraense, conhecida com o appellido de Salgado. O «*Palmetum amazonicum*» conta hoje já além de 50 especies de palmeiras indigenas. Os esforços, antes muitas vezes frustrados, de criar a magestosa «*Victoria regia*», (conhecida com o nome local de «aguapé de forno», mas extincta hoje nos arredores immediatos da cidade de Belem), promettem agora ser finalmente coroados de successo, julgando-se descoberto o enigma biologico.

Collecções scientificas

Não tenho á mão esta vez dados estatisticos que possam orientar exactamente sobre o accrescimo numerico havido nas collecções de cada uma das quatro secções. Entretanto estes accrescimos existem e são inteiramente satisfactorios, posso garantil-o com boa consciencia. Na secção de zoologia e de botanica sobretudo são elles patentes á primeira vista. Estão-se preparando catalogos das diversas collecções, sendo o da parte ornithologica do Museu provavelmente o mais

adiantado n'esta hora e em phase de receber os retoques finaes para ulterior publicação. Não se organisou ainda o catalago dos reptis, por mera falta de tempo; por contra equivale a um catalago provisório já o nosso trabalho relativo á collecção de peixes amazonicos (*Boletim do Museu Paraense*, Tom. II, pag. 443 — 489).

Facto digno de nota nos nossos Annaes constitue a abertura da secção botanica, bem arranjada tanto do ponto de vista scientifico, como do esthetico, e da sala entomologica, fracção esta da secção de zoologia, que nos annos anteriores não tinha sido franqueada á visitaçãõ publica.

Bibliotheca

Tem havido acquisições litterarias mais ou menos importantes, umas por compra, outras por permutaçãõ contra as nossas publicações e outras ainda por doaçãõ directa dos auctores.

De interesse especial para a segunda secção foi, por exemplo, a serie completa de «Iust's botanische Jahrbücher», obra importante em muitos volumes. Vieram-nos tambem todos os volumes do «Internationales Archiv für Ethnographie», que contêm trabalhos relativos á America.— Bom numero de livros e revistas periodicas mandou-se encadernar, sahindo todavia a encadernaçãõ nem muito boa, nem muito barata.

Fazendo-se sentir já ha tempos para cá a necessidade de um catalago da nossa Bibliotheca, resolveu-se organisal-o proximamente; será tarefa para a epocha chuvosa, que já bate á porta.

Publicações

Reduzido o pessoal scientifico no Pará, quasi sómente ao chefe da secção botanica durante a maior parte do anno findo, natural é que não fosse favoravel esta conjunctura para activar publicações. Entretanto acha-se em phase adiantada de impressãõ o primeiro numero do Tomo III do *Boletim do Museu Paraense* e questãõ de poucas semanas sómente será para elle sahir do prélo. Além d'isto o anno de 1899 não decorreu, sem que se dessem passos significa-

tivos no sentido de preparar materiaes, adiantar manuscritos, executar estampas para diversas publicações maiores e menores, que poderão entrar no prélo n'um proximo futuro. Está se organisando, por especial desejo do Exc. Sr. Dr. Governador do Estado, uma edição collectiva, em lingua portugueza de trabalhos scientificos dos funcionarios do Museu Paraense desde 1894 até hoje, não contidos no «Boletim» e publicados originalmente em outras linguas e revistas estrangeiras.

Da impressão foi encarregada pelo Director a casa editora R. Friedländer & Sohn de Berlim (Allemanha) e quanto á traducção pediu-se os bons officios do illustrado naturalista o Sr. Professor Barboza du Bocage, do Museu de Lisbôa. Infelizmente o apparecimento da peste em Portugal veiu atrazar uma prompta realisação do projecto.

Além de diversas estampas já promptas para futuros fasciculos do «Boletim», promptas tambem já se acham as estampas para as duas primeiras *Memorias do Museu Paraense*,—(estampas estas com legitimo orgulho o dizemos, apromptadas totalmente no proprio Museu, com a unica excepção da tiragem)—que se não sobrevier qualquer empecilho imprevisito, com toda probabilidade sahirão agora em 1900.

Outrosim acha-se em estado de ser encetada a impressão da primeira decada do *Arboretum amazonicum*, nova obra illustrada, de que trata o nosso officio n.º 431 de 5 de setembro de 1898 e a respectiva auctorisação do Governo Estadoal, n.º 2.188 datada de 19 de setembro de 1898 abaixo transcriptos, e de cuja redacção está incumbido o Dr. Huber, chefe da secção botanica.

«Belem, 5 de Setembro de 1898.

Ex.^{mo} Sr. Governador do Estado,

O Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia pretende encetar a publicação de uma obra iconographica de maior vulto, destinada ao mesmo tempo tanto a fins scientificos como á divulgacão de conhecimentos positivos sobre os vegetaes economicamente importantes da região amazonica, conforme o seguinte projecto detalhado:

1.º) A obra terá o titulo colectivo *Arboretum Amazonicum*. Iconographia dos mais importantes vegetaes indigenas e cultivados da região amazonica.

Serão admittidos principalmente os seguintes elementos na composição da obra:

- a) Reproduccões fieis e características de arvores indigenas economicamente importantes, como arvores fructíferas, madeiras de construcção, arvores servindo para a industria extractiva, etc.
- b) Arvores indigenas que apresentem um interesse scientifico, principalmente as que ainda não se acham figuradas em obras scientificas.
- c) Vegetaes e paysagens physiognomicamente importantes que possam dar uma idéa adequada do aspecto da vegetação espontanea da Amazonia, tanto da zona das mattas e dos campos do interior, como da beira dos rios e da costa paraensês.
- d) Plantas cultivadas, quer indigenas quer exoticas, que occupem um papel importante na economia do paiz.
- e) Vistas representando culturas em maior escala ou experiencias de cultura dignas de nota.

2.º) Apparecerá em decadas (fasciculos de 10 estampas) com intervallos dependentes do material que houver e dos meios postos á disposição da empresa pelo Governo Estadoal.

3.º) Não se fixa o numero de decadas que devem compor a obra, cuja publicação evidentemente se extenderá sobre diversos annos e exercicios orçamentarios, estabelecendo-se todavia como norma que não se publicarão alem de cinco decadas por anno e exercicio.

4.º) A publicação da obra far-se-á independente do orçamento do Museu, garantindo o Governo auxiliar o custeio e proseguimento da empresa

- por meios extraordinarios compativeis com o character patriotico e propagandista d'esta.
- 5.º) A redacção empenhar-se-á para que na época da abertura da Exposição Internacional de Pariz, estejam promptos diversos fasciculos da obra que constituirá uma participação condigna, em terreno intellectual, da parte da Amazonia n'aquelle certamen.
 - 6.º) Cada fasciculo compor-se-á de 10 estampas artisticamente executadas em phototypia em formato grande (30×40 centímetros) sendo cada estampa acompanhada de uma pagina de texto explicativo em linguas portugueza e franceza. Cada fasciculo terá sua propria capa com a competente numeração e outros dizeres necessarios.
 - 7.º) Da redacção é encarregado o chefe da secção botanica do Museu Paraense ao qual, de par com o Director Geral do Museu, compete igualmente a responsabilidade moral e pecuniaria da empresa.
 - 8.º) Para a execução artistica da obra fica aceita a offerta do Instituto Polygraphico de Zurich (Suissa) que se compromette a realis-a:
 - a) Ao preço de 16 centimos por cada exemplar de estampa para uma edição de 2.000 exemplares;
 - b) Ao preço de 20 centimos por cada exemplar de estampa sendo a edição de 1.000 exemplares.
 - 9.º) Todas as vezes antes de effectuar-se a publicação de uma ou mais novas decadas, o Redactor se dirigirá ao Governo para a obtenção dos meios necessarios sobre a base estipulada no numero antecedente (8.º).
 - 10.º) A obra projectada constitue propriedade do Governo Estadual e a Directoria do Museu receberá do Governò as instrucções sobre o modo conveniente da sua distribuição.

Tendo já V. Exc. em audiencia particular, annuido ao projecto e approvedo integralmente os seus contornos geraes,

peço a V. Exc. todavia, a bem da regularisação do serviço, reiterar-me por despacho official a vossa approvação da presente exposição detalhada do emprehendimento que, estou certo, mais uma vez provará o zelo e empenho do Museu Paraense na divulgação de conhecimentos uteis acerca das riquezas naturaes d'este Estado e que constitue commettimento que amplamente valerá as despesas relativamente pequenas.

Em tempo, peço a V. Exc. que me declare qual das duas alternativas expostas no numero 8.º deve ser acceita. Saúde e Fraternidade.

O Director do Museu Paraense,
DR. EMILIO A. GOELDI.

N.º 2.188.— Estado do Pará

Palacio do Governo, em 19 de setembro de 1898.

Sr. Director do Museu Paraense.

Em resposta ao vosso officio de 5 do corrente, sob n.º 431, declaro-vos que approvo o plano exposto por vós para a publicação de uma obra iconographica de maior vulto, destinada, não só a estudos scientificos como á vulgarisação de conhecimentos exactos da região amazonica, e autoriso-vos a respectiva publicação, sob as bases que estabeleceis, ficando acceita, quanto á sua execução artistica, a condição *b* do n.º 8 de vosso plano.

Saúde e Fraternidade.

DR. JOSÉ PAES DE CARVALHO.

Igual auxilio official pedi e obtive para a publicação de um *Album de Aves amazonicas*, calculado em cerca de 36 a 40 estampas, constituindo um supplemento e guia illustrado para o meu livro «*Aves do Brasil*» (segunda das *Monographias brasileiras*), podendo nós affiançar que, o Estado do Pará, assumindo a egide d'estas duas obras ricamente illustradas,

vae dar um passo que lhe servirá de titulo de optima recommendação perante o mundo litterario internacional e concorrerá, no certamen de Pariz em 1900, com producções scientifico-artisticas, e que lhe será imperecível padrão de gloria.

Acerca do *Album de Aves amazonicas* orientam os seguintes documentos:

Belem, 1 de janeiro de 1900.

Ex.^{mo} Sr. Governador.

O Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia pretende encetar a publicação de uma segunda obra iconographica, em via de organização n'este estabelecimento, tendo por fim dar, pela primeira vez no Brasil, estampas coloridas representando os typos mais caracteristicos da Aviaria amazonica, no seu meio natural e paisagens verdadeiras, satisfazendo tanto ás exigencias de exactidão e fidelidade scientificas, como aos requisitos estheticos e artisticos. O projecto é o seguinte:

- 1) A obra terá o titulo colectivo *Atlas de Aves Amazonicas*, suplemento iconographico á obra «Aves do Brasil» (Monographias brazileiras II) pelo Dr. Emilio A. Goeldi.
- 2) Apparecerá em decadas (fasciculos de 10 estampas cada um) com intervallos dependentes do material que houver.
- 3) Calcula-se o numero de decadas que devem compor a obra em quatro approximadamente, sendo verosimil que o tempo necessario para a impressão da obra toda se extenderá sobre dous exercicios, no minimo.
- 4) A publicação da obra far-se-á independentemente do orçamento do Museu, garantindo o Governo auxiliar o custeio d'esta empreza litteraria por meios extraordinarios compatíveis com o caracter patriotico e propagandista d'esta.
- 5) A redacção empenhar-se-á para que, na abertura da Exposição Internacional de Paris, esteja prompto pelo menos o primeiro fasciculo, contendo a maioria das aves aquaticas.

- 6) Cada fasciculo compor-se-á de 10 estampas primorosamente executadas em chromo-lithographia, na altura das aquarellas originaes, em formato $29\text{ cm} \times 23\text{ cm}$, sendo cada estampa acompanhada dos nomes scientificos e usuaes na região amazonica. Cada fasciculo terá sua propria capa com os dizeres necessarios.
- 7) Da redacção é encarregado o chefe da secção zoologica do Museu Paraense, competindo a responsabilidade moral e pecuniaria á Directoria Geral do Museu.
- 8) Para a execução artistica da obra ficará encarregado o estabelecimento graphico Hochdanz em Stuttgart (Allemanha), editor já de diversas obras semelhantes, ou outro que porventura melhores garantias offerecer.
- 9) A edição será de 2.000 exemplares, a distribuir do seguinte modo:
 - a) 500 exemplares para o Governo estadual.
 - b) 1.000 exemplares para o Museu Paraense.
 - c) 500 exemplares ao redactor.
- 10) Todás as vezes antes de effectuar-se a publicação de uma ou mais novas decadas o Redactor se dirigirá ao Governo para a obtenção dos meios necessarios.
- 11) A obra projectada constitue, quanto á primeira edição actual, propriedade litteraria do Governo Estadual, salvaguardando-se todavia os direitos de autoria intellectual do redactor em caso de ulterior reedição.
- 12) Quanto aos 1.000 exemplares mencionados sob 9, letra b, serão contemplados, a juizo da Directoria: os institutos congeneres, sociedades e corporações scientificas, especialistas em correspondencia e permutação litteraria com o Museu Paraense.

Além de achar-se a obra em questão exactamente comprehendida no espirito do artigo 23 das Disposições geraes do Regulamento do Museu, determinando que a collaboração e parte activa em obras scientificas collectivas que tenha por

fim a exploração methodica e racional da natureza amazonica deve formar principio dominante e suprema regra do seu programma de trabalho, poder-se-á predizer, com absoluta certeza, que o Governo Estadoal, auxiliando a publicação da dita obra, terá dado um passo muito feliz na propáganda seria de tornar conhecidas as riquezas naturaes d'este Estado. Difficilmente achar-se-ia meio mais efficaz n'este sentido, do que a publicação do « Arboretum amazonicum » e das « Aves amazonicas » — duas obras, que valerão ao Estado o applauso universal e ao Museu Paraense a satisfacção e occasião de poder patentear mais uma vez a sua utilidade no serviço dos interesses publicos.

Tendo já V. Exc., em audiencia particular, annuido ao projecto e approvado integralmente os seus contornos geraes, peço todavia, a bem da regularisação do serviço, reiterar-me por despacho official a vossa approvação da presente exposição detalhada.

Saude e fraternidade.

DR. EMILIO A. GOELDI.

N.º 58.—Palacio do Governo do Estado do Pará

Belem, 12 de janeiro de 1900

Sr. Director do Museu Paraense.

Respondendo o vosso officio n.º 488 de 3 do corrente no qual me expondes o plano por vós organizado para a publicação de uma segunda obra iconographica intitulada *Atlas de Aves Amazonicas* com o fim de dar, pela primeira vez no Brazil, estampas coloridas representando os typos mais caracteristicos da Aviaria Amazonica no seu meio natural e paysagens verdadeiras, vou a declarar-vos que approvo o referido plano em todos os seus detalhes.

Com mais este importante trabalho devido ao vosso devotamento ao Museu Paraense e á vossa competencia scientifica prestareis a este Estado serviço relevante.

Apreciando devidamente a utilidade do vosso novo tentamen, é-me grato louvar o zelo e interesse que revelais

para tornar conhecido no paiz e fóra d'elle o gráo de adiantamento em que se acha o estabelecimento que digna e vantajosamente dirigis.

Saúde e Fraternidade.

DR. JOSÉ PAES DE CARVALHO.

Acham-se em preparação ainda dous trabalhos, que talvez farão parte das projectadas «Memorias», a saber: um tratando dos resultados da expedição scientifica ao Alto Rio Capim (1897), outro relativo á historia natural e geographia physica do Cabo de Magoary (Ilha de Marajó).

A edição do «Boletim do Museu Paraense» é de 1500 exemplares actualmente.

Ficam no Estado do Pará 500 exemplares approximadamente (100 exemplares para a Instrucção Publica), isto é $\frac{1}{3}$; outros tantos, ($\frac{1}{3}$) da edição são distribuidos no resto do Brasil, fóra do Estado; o ultimo terço, finalmente, vae para instituições congeneres, especialistas e corporações scientificas no estrangeiro, sendo instructiva a este respeito, a seguinte synopse extrahida do nosso livro de correspondencia:

Allemanha	106
Austria	25
Africa	3
Australia	10
Bulgaria	2
Belgica	12
Costa Rica	2
Chile	6
China	2
Canadá	3
Dinamarca	5
Estados-Unidos	52
Hespanha	3
França	38
Guyana Ingleza	4
Grecia	2
Hollanda	15
Inglaterra	36
Italia	31
India Ingleza	4
Java	4
Jamaica	1
Japão	2
<i>A transportar</i>	<hr/> 368

<i>Transporte</i>	368
Mexico.....	3
Noruega.....	5
Perú.....	2
Portugal.....	8
Philippinas.....	2
Rep. Argentina.....	14
Russia.....	17
America Central.....	1
Suecia.....	9
Suissa.....	61
Trindade.....	3
Uruguay.....	3
Venezuela.....	3

499

Acham-se completamente esgotados do Tomo I o Fasciculo primeiro, e do Tomo II o Fasciculo segundo, sendo hoje difficillimo já arranjar uma collecção completa do «Boletim do Museu Paraense».

Significativo triumpho alcançou o nosso estabelecimento pela decisão do Ministerio da Industria e Viação que, pelo *Aviso* n.º 208 de 9 de julho de 1898, determinou que as publicações do Museu Paraense gozem de isenção da taxa postal em todo o territorio da União.

Mobilia

Fizeram-se dous armarios para a secção botanica e actualmente estão se preparando dous outros para a sala da Bibliotheca, uma vitrina maior para a sala de zoologia (igual ás quatro existentes), uma mesa de trabalho e um armario menor para os instrumentos de uso da taxa auxiliar da 1.ª secção.

Material de conservação

Veiu da Europa uma encommenda maior de utensilios para o serviço taxidermico: arames, tintas, ferramenta, etc. Acha-se já na alfandega do Pará, prompta para ser despachada, uma outra de 11 caixões com vidros, fornecidos por uma fabrica em Illmenau (Thüringen, Allemanha), bem como duas tendas de campanha, destinadas ás expedições scien-

tificas ao interior. Simultaneamente devem sahir por estes dias da alfandega as cortinas, confeccionadas em Paris, para todas as vitrinas de exposiçao no Museu.

Por muito necessarias, fizeram-se já as seguintes encomendas: olhos de vidro para o serviço taxidermico, um banco de carpinteiro e um torno para madeira e metal, além de diversas outras ferramentas para o mesmo ramo de serviço; alfinetes para a entomologia; barris de acapú para expedições; aquarios para peixes, drogas chimicas para o serviço photographico e dos laboratorios seccionaes.

Instrumentos scientificos

Houve aquisições novas para a instrumentagem meteorologica e geographica, sob nossas instrucções escolhidas e trazidas pelo chefe da secção geologica, o Sr. Dr. von Kraatz-Koschlau. Entre ellas são as mais salientes: um segundo barometro de estação, systema Fuess de Berlim, um segundo chronometro, diversos thermometros e um globo celeste. Da Europa trouxemos outrosim certos instrumentos indispensaveis para a pesca planctonica, pois já veiu o tempo em que se deverá encetar o estudo do microcosmo amazonico, terreno incognito até agora.

N'esta occasião devo tornar a occupar-me com um facto já apontado por mim no meu ultimo Relatorio (anno de 1897) como verdadeiro absurdo em materia de economia social. Escrevi então:

«Não posso deixar de accentuar aqui o singularissimo facto de o Museu Paraense pagar, desde a sua fundação até hoje, na Alfandega de Belem os mesmos direitos pelo seu material de conservação e instrumentos scientificos importados do estrangeiro, como qualquer negociante importador particular. Tem de pagar direitos aduaneiros pela tela de arame e pertences para o Jardim Zoologico, como pela naphtalina necessaria á conservação dos trabalhos de penna dos indios e a das caixas com insectos e pelles de aves, como até pelas estampas, porventura executadas na Europa—estampas estas destinadas ao «Boletim do Museu Paraense», que não se vende, mas que se dá generosamente a muitas e muitas escolas superiores e autoridades do Brasil inteiro. Paga por tudo.

«Não tenciono entrar em longa apreciação d'esta praxe absurda e deveras censuravel debaixo do ponto de vista dos interesses culturaes do Brasil.

«Limito-me apenas a apontal-a, ousando esperar que os Ex.^{mos} Srs. Senadores e Deputados tomem posição no Congresso Nacional contra esta monstruosidade offensiva ao bom senso commum. Não quero advogar uma vantagem exclusiva para o Museu Paraense, pelo contrario, desejo o seu usufructo para todos os estabelecimentos congeneres em especial, e todos os Institutos e Escolas de ensino superior em geral».

Ora, quando por motivos de saude alterada, na Capital Federal estive em fins de 1898, consegui convencer alguns dos Srs. Deputados ao Congresso Nacional das dimensões do absurdo e obtive a promessa de que elles iam se interessar pela eliminação de semelhante defeito administrativo. De facto encontrei, mezes depois, na nova «Tarifa das Alfandegas» o paragrapho 35, do theor seguinte: «Será concedida isenção de direitos de consumo: Ao material escolar, fornecimentos de livros e reactivos feitos aos Museus da União e dos Estados e ás escolas superiores. Artigo 5.º: Se concederá tambem isenção do expediente de 10 %».

Foi curto porém o meu jubilo, porque descobri, com minha não pequena surpresa, que o artigo 4.º vinha logo paralyzar o effeito da vantagem, enumerando «as mercadorias» do § 35 entre aquellas, para as quaes «é necessaria ordem do Ministro da Fazenda». Ulterior experiencia veiu logo provar, quanto era fundada infelizmente a minha suspeita da nullidade da pretendida vantagem: Por officio n.º 430 de 2 de setembro de 1898 requereu esta Directoria, por intermedio do Governo Estadoal, emfim, pelos tramites e formalidades legaes, ao Ministerio da Fazenda no Rio de Janeiro, despacho livre para uma caixa, vinda da Allemanha, com estampas para o «Boletim do Museu Paraense», dando todos os esclarecimentos desejaveis no caso e enviando o proprio Boletim para facilitar a decisão. Pois nunca obtivemos resposta, não veiu até hoje a respectiva decisão—e claro é que o Museu Paraense resolveu finalmente retirar as ditas estampas da Alfandega, antes de vel-as apodrecidas, pagando, como de costume anterior, com o dinheiro do Estado do Pará direitos á União, para esta deixar entrar as illustrações destinadas ao nosso «Boletim», publicação que é generosamente e gratuitamente distribuida por todo o Brasil!

Donde a conclusão logica que a tal vantagem do § 35 da

«Tarifa da Alfandega» deixa de existir para o Museu Paraense. Provado é que, com a condição do recurso ao Ministro da Fazenda, poderão lucrar talvez o Museu Nacional no Rio de Janeiro e o Museu Paulista, em São Paulo, ambos proximos da séde do respectivo Ministerio, mas ao Museu do Pará não attinge realmente raio algum do pretendido beneficio; fica para nós unicamente a problematica consolação de ver a milagrosa imagem da clemencia legislativa— impressa no papel.

Para que o Museu Paraense possa gozar do usufructo do § 35 da «Tarifa da Alfandega» é preciso, que seja dispensado do recurso ao Ministro da Fazenda, e que o Inspector da Alfandega de Belem seja investido da competencia plena, para representar os interesses fiscaes da União em todas as emergencias que se possam dar na vinda de objectos do estrangeiro para o mesmo Museu. E' visto, que o livre despacho de outros artigos (como machinismos agricolas etc.), importados por particulares já não depende senão de mera requisição ao Inspector da Alfandega; por que não seria admissivel estender a mesma medida aos materiaes, drogas, livros, estampas do Museu Paraense? Francamente não vemos nenhuma possibilidade de damno que possa provir aos interesses fiscaes de uma prompta adopção da medida que ora propomos com plena consciencia de advogar um postulado do bom senso commum. Que se diria de um homem que, tendo certa quantia no bolso esquerdo da calça e mudando-a para o bolso da direita, gritasse bem alto e aos quatro ventos, que era possuidor do dobro?..... Pois bem, o Estado, submettendo á contribuição aduaneira o que elle importa para suas proprias necessidades, não faz cousa muito diversa. Nem procede o argumento de que assim é preciso por causa da «estatistica», porque com tal praxe precisamente se falseia a estatistica, lançando no Credito posto que pertence á rubrica opposta do Debito. De qualquer lado que se encare esta praxe deveras absurda, ella não deixará de ser um — erro deploravel de economia nacional.

Serviço meteorologico

Prosegue com regularidade, ficando a cargo de um dos preparadores debaixo da fiscalisação constante do pessoal scientifico. Installado em Agosto de 1896, já temos uma serie ininterrompida de 3 1/2 annos de tres observações

diarias, constituindo o melhor material até agora existente sobre o clima do Pará.

Sabemos que este material merece o maximo interesse dos circulos scientificos da Europa.

Aliás é elle com empenho procurado já pela imprensa local e aproveitado, tambem regularmente, pela Repartição de Hygiene Publica, utilizando as nossas observações no serviço demographico.—Do nosso amigo, o Sr. Dr. Alvaro de Oliveira, digno Director dos Telegraphos Nacionaes, obtivemos recentemente o consentimento para aproveitarmos o cabo telegraphico em todos os casos onde a ligação com o Observatorio Astronomico da Capital Federal fôr desejavel no interesse de certas questões scientificas, como é por exemplo, o conhecimento exacto do tempo, na determinação da longitude geographica.

Ha muito projectamos erigir, em ponto idoneo, uma torre de madeira um pouco elevada, para observatorio, visto lutar-mos com a crescente difficuldade, creada pela alta e densa vegetação arborea, de não podermos abranger, de um lance de olhos, superficie sufficiente da abobada celeste, como é necessario para uma justa apreciação das nuvens, do regimen dos ventos.

Como até agora, seremos nós mesmos os architectos, esperando dar conta da projectada modesta construcção de madeira, que será uma especie de copia diminuta da Torre Eiffel.

Viagens e excursões

Fóra das numerosas excursões menores nos arredores da cidade de Belém, onde a mata tende a diminuir em escala deveras espantosa, houve durante o anno de 1899 as seguintes viagens maiores:

- a) pelo chefe da secção botanica, a Santarém.
- b) pelo encarregado da officina photographica, a Obidos.
- c) pelos preparadores de zoologia e botanica, ao Cabo Magoary (Marajó).
- d) pelos chefes das secções de botanica e geologia á costa do Salgado.

Farta messe de productos da natureza costuma ser trazida de taes viagens, além de observações e estudos uteis e aproveitaveis quer do ponto de vista scientifico, quer do ponto de vista pratico.

Frequencia publica

Não ficou a frequencia publica abaixo da dos annos anteriores. Foi a seguinte, conforme exactas annotações feitas pelo Porteiro e os guardas encarregados da vigia nos dias de exposição :

Em Janeiro (1899).....	5.160	visitantes
» Fevereiro »	6.952	»
» Março »	8.840	»
» Abril »	7.063	»
» Maio »	6.529	»
» Junho »	8.698	»
» Julho »	6.092	»
» Agosto »	7.680	»
» Setembro »	6.198	»
» Outubro »	6.283	»
» Novembro »	5.789	»
» Dezembro »	3.883	»

Total..... 79.167

Embora em geral satisfactoria a disciplina do publico visitante, não deixa de apparecer de vez em quando um recalcitrante, (geralmente pessoas do povo), que não póde deixar de instigar com a inseparavel bengala os animaes nos cercados, viveiros e gaiolas, infringindo o regulamento da casa e maltratando o pessoal encarregado da vigia. Pensamos que, introduzindo um distinctivo exterior para este nosso pessoal—coisa que não havia até agora—diminuiremos efficazmente taes scenas desagradaveis.

Donativos

O algarismo dos donativos em 1899 foi de 72. Publicamos, como nos annos anteriores, a lista dos doadores por ordem chronologica :

Sr. Josino Cardoso Monteiro, (Alemquer).
 Coronel J. A. Watrin.
 Sr. Euphrosino Pereira de Mello.
 Sr. José C. de Abreu.

Sr. Francisco Lopes da Costa Freire.
Dr. José Paes de Carvalho.
Dr. Francisco Miranda.
Sr. Carlos Rego.
Sr. Aureliano Eirado.
Dr. Guilherme L. de Mello.
Sr. João Mouraille.
Sr. Sigismund von Paumgarten.
Sr. Francisco de Paula Pinto.
Sr. José Pinto dos Reis.
Sr. Manfredo Lamberg.
Dona Catharina de Lyra Castro.
Dr. Antonio Chermont.
Conego Jeronymo José de Oliveira.
Alferes Felipe H. de Abreu.
Monsenhor João F. Andrade Muniz.
Sr. João Pragana.
Sr. Pedro Felix Bandeira.
Dr. Lobão Junior.
Dr. Antonio do O' d'Almeida.
Sr. Elias Francisco Rodrigues.
Sr. Angelo Pellerano.
Sr. Oliveira Pinto.
Sr. José Kizewsski.
Dona Leocadia.
Coronel Frederico Gama Costa.
Dona Sophia Müller.
Senador Antonio José de Lemos.
Dr. Henrique Santa Rosa.
Sr. Antonio L. Rodrigues de Souza.
Dr. Jacques Huber.
Sr. Manoel C. Albuquerque Costa.
Dr. Numa Pinto.
Sr. Fernando Haase.
Dona Esmeralda C. Grossmann.
Desembargador Gentil Bittencourt.
Sr. Carlos F. Autran.
Sr. Adolpho C. de Souza.
Sr. João P. Corrêa, (Breves).
Sr. Romualdo de Seixas.
Dona Romana Silva.
Sr. Anacleto Pamplona.
Sr. José de Miranda Pombo.
Sr. Paul Lecointe, (Obidos).

Sr. A. Loyola.
Sr. Francisco Ribeiro Tavares.
Sr. Pedro Anselmo de Lima.
Sr. Melezio Rodrigues.
Intendencia Municipal do Mojú.
Dr. Lauro Sodré.
Sr. Wagenknecht.
Dr. Justo Chermont.
Sr. Gonçalo de Souza Lima

Se o total numerico dos donativos d'esta vez não foi tão satisfactorio como nos exercicios anteriores, por outro lado registramos diversos presentes de alto valor intrinseco, sobressahindo entre elles uma Harpyia viva, um Lepidosiren vivo, do Sr. P. Lecointe, de Obidos; um Lepidosiren pequeno, morto, do Arary (Marajó), pelo Sr. tenente-coronel Aureliano Guedes, além de diversos objectos ethnographicos offerecidos pelo Sr. Dr. Paes de Carvalho, Governador.

Pessoal

E' o seguinte o quadro actual do pessoal do Museu Paraense e dos seus annexos:

Director: Dr. phil. Emilio Augusto Goeldi.

A) Museu

Pessoal scientifico:

- a) Chefe da secção zoologica: o Director.
- b) Auxiliar de zoologia: Dr. phil. Gottfried Hagmann.
- c) Chefe da secção botanica: Dr. phil. Jacques Huber.
- d) Chefe da secção geologica: Dr. phil. Karl von Kraatz-Koschlau.
- e) Chefe da secção ethnographica: provisoriamente o Director.

Pessoal administrativo:

- a) Sub-director: Bacharel Raymundo Martins da Silva Porto.

- b)* 1.º Preparador de zoologia (taxidermia, com funcções de meteorologista): Joseph Schönmam.
- c)* 2.º Preparador de zoologia (entomologia): Adolpho Ducke.
- d)* Ajudante do preparador de zoologia: João Baptista de Sá.
- e)* Ajudante do preparador de zoologia: Rodolpho de Siqueira Rodriguez.
- f)* Preparador de botanica: Manoel Pinto de Lima Guedes.
- g)* Desenhista-lithographo: Ernesto Lohse.
- h)* Porteiro: Balbino Anezio de Araujo.
- i)* Continuo: Alfredo Domingos de Paiva Ozorio.

Serventes do Museu:

- j)* Honorato Pereira de Oliveira.
- k)* Antonio Pinheiro da Costa.
- l)* Candido José da Silva.
- m)* Claudomiro Clarindo Carneiro.

B) Annexos

Jardim zoologico:

- a)* Guarda do jardim: José Barboza Freire de Albuquerque.
Serventes do mesmo jardim:
- b)* Rodolpho Gomes Carneiro.
- c)* Caetano Botelho Pimentel.

Horto botanico:

- d)* Jardineiro: Joaquim Lopes de Araujo.
- e)* Horteleiro: Francisco José Rabello.
Ajudantes:
- f)* Pedro Monteiro de Lyra.
- g)* Manoel da Silva.

Conta assim o pessoal scientifico do Museu propriamente dito 4 pessôas, o pessoal administrativo 13 pessôas, os dois annexos juntos contam 7 pessôas—ao todo 24 pessôas.—No pessoal scientifico houve o seguinte movimento: demissionando-se em abril d'este anno o sr. Hermann Meerwarth, cand. phil., que se retirou para a Allemanha, (o seu contracto estava

para findar em junho), contractou o Director, então na Europa, os serviços do Sr. Dr. phil. Gottfried Hagmann, cidadão suíço, antes assistente de zoologia na Universidade de Strassburgo (Alsacia). Nascido, por assim dizer no officio—é filho do Director do Jardim Zoologico em Basiléa (Suíça)—e havendo feito estudos profissionaes em regra, promette a sua personalidade bons serviços no novo cargo, tanto no terreno scientifico, como na superintendencia do respectivo annexo. Veiu ao Pará ha pouco,—em principios de novembro de 1899—em companhia do Director do Museu.

Na mesma occasião veiu tambem o Sr. Dr. Karl von Kraatz-Koschlau, chefe da secção de geologia e mineralogia, preenchendo a vaga deixada pelo seu antecessor, o Sr. Dr. Friedrich Katzer, hoje na Bosnia. O Sr. Dr. von Kraatz é profissional de reputação feita. Durante o semestre d'inverno substituiu, na Universidade de Basiléa (Suíça) o lente cathedratico de geologia e petrographia, e quando o Museu Paraense o convidou, a Eschola Polytechnica de Karlsruhe (Grão-Ducado de Baden) o tinha chamado como professor da mesma cadeira. Cidadão allemão, acha-se com licença do Ministerio do seu paiz. Esperamos que o provector especialista, que tem uma respeitavel serie de publicações suas, não estará arrependido de ter annuido ao chamado do Museu Paraense.

Por uma singular fatalidade frustraram-se novamente as tentativas da Directoria em achar especialista idoneo para dirigir a 4.^a secção, de ethnographia, anthropologia e archeologia amazonicas. O Sr. Dr. Franz Bauer, discipulo do professor Ranke em Munich (Allemanha), que nós tinhamos em vista, resignou no ultimo momento ainda, por motivos de saúde alterada. Tanto o professor Ranke em Munich, como o professor Virchow em Berlim, porém, offereceram-nos, por occasião da visita do Congresso dos Anthropologistas em Berna, os seus bons officios em procurar outra pessoa idonea para o posto em questão.

Em vez de Matthias Zisl, que dizem ter morrido em Humaytá (Alto Amazonas) pouco tempo depois de ter se separado do Museu Paraense, contractou a Directoria os serviços do Sr. Adolpho Ducke, cidadão austriaco, para o cargo de preparador entomologico da primeira secção. Veio em Junho d'este anno. Possui as habilitações necessarias e tem mesmo publicado alguns estudos sobre Hymenopteros, insectos de sua predilecção.

No quadro administrativo a feição dominante continúa a ser infelizmente sentida em relação ao pessoal subalterno, a

contra-dança interminavel, as frequentes substituições e despedidas etc., etc. Tal qual, como nos annos anteriores, como já mais uma vez tive de registrar nos meus Relatorios. E' um mal notorio, que seriamente prejudica o estabelecimento, sobretudo os dous annexos, que são para os respectivos chefes uma fonte de desgostos diarios causados pela preguiça, má vontade e o relaxamento dos serventes e ajudantes. Ha muito reconhecemos que a causa principal d'este phenomeno reside na exiguidade, ou antes, diremos, na positiva insufficiencia dos vencimentos.

Como pôde, por exemplo, o Museu esperar jamais achar serventes de jardineiros absoluta ou mesmo relativamente bons, offerecendo 4\$ diarios, quando qualquer empregado, de igual categoria, obtem 6\$ no serviço da Intendencia? Entretanto o Museu exige um dia de trabalho pleno, presença nos domingos e dias santos e coparticipação na vigia nocturna, quando no serviço da Intendencia—todo o mundo sabe a tolerancia lata na prestação do expediente diario.

A insufficiencia de vencimentos é notoria para o pessoal do quadro administrativo, aqui em maior, acolá em menor grau. Este pessoal tem, em virtude do regulamento, uma vida muito acorrentada, estando de serviço no Museu e nos seus annexos dia e noite, domingos e dias feriados. Qual é por exemplo, a outra repartição estadual, para a qual o domingo significa verdadeiro dia de trabalho, da mesma fórma como acontece no Museu por ser dia de exposição? Entretanto ha por exemplo os porteiros da Secretaria do Governo, da Secretaria do Senado, da Secretaria da Camara dos Deputados, do Tribunal de Justiça, do Thesouro, da Recebedoria, da Instrucção Publica, de Segurança Publica, do *Diario Official*, todos elles com vencimentos maiores que os do Museu, embora que não haja entre elles algum com o mesmo trabalho, a mesma somma de responsabilidade. E' um paradoxo, para o qual pede-me o porteiro do Museu chamar a benevola attenção do Governo, na esperança de obter igual peso, igual medida.

De equidade seria tambem alguma melhora na sorte dos preparadores, especialmente dos da 1.^a secção de zoologia. A taxidermia é uma arte, que não se aprende senão com longos annos de tirocinio e o Museu Paraense não pôde esperar achar elementos com as necessarias habilitações profissionais, senão acompanhando de alguma forma a concorrência internacional.

No meu esboço de orçamento futuro interpretei as mi-

nhas idéas sobre a forma de regularisar a mencionada difficuldade de um modo justiceiro e equitativo. Seria para mim, francamente dito, summamente penoso o não annuimento ás justas esperanças do pessoal administrativo—esperanças que são tambem minhas, por eu achar-me firmemente convencido, que ellas constituem a «conditio sine qua non», para eu encontrar gente disposta ao trabalho e capaz de acompanhar os interesses do Museu Paraense.

Embora absolutamente não fosse superfluo um segundo auxiliar scientifico da 1.^a secção de zoologia, como era previsto nos orçamentos anteriores desistirei comtudo, por ora, em favor da Secção Botanica, que com a crescente somma de trabalho proveniente da superintendencia do Horto Botanico, e o augmento da superficie d'este annexo, bem precisa já de um auxiliar do chefe, com conhecimentos profissionais e scientificos—de um «Inspector do Horto», o qual já foi previsto como uma necessidade provavel com o desenvolvimento d'este annexo em officio meu datado de 20 de julho de 1895, voltando eu novamente a tratar d'esta questão em meu relatorio de 1896 (*Boletim do Museu Paraense*, Tom. II, n.º 3, pag. 272). Tenho pessôa idonea em vista para este cargo.

Orçamento

O nosso esboço do orçamento futuro para 1900—esboço no qual procuramos remediar alguns dos principaes males apontados no correr do presente relatorio—importa, quanto á verba «pessoal», em 44:640\$000, ouro.

Para a verba «material» (expediente e mais despesas) é precisa a somma de 40 contos, ouro, tomando por base uma movimentação normal.

Outrosim torna-se necessario prever a continuação da desapropriação dos terrenos visinhos, destinando talvez uma somma de 30 contos, ouro, para este fim especial.

Entramos no anno de 1900 e ao mesmo tempo transpomos o limiar de um novo seculo. A humanidade toda, o mundo inteiro reveste-se de um ar festival. A geração actual prepara-se para celebrar com a maxima solemnidade este acontecimento, a cuja repetição só poderá assistir, na media, cada terceira geração. Tal momento convida naturalmente a conjecturas sobre o futuro por um lado, a um retrospecto sobre o passado por outro, porque significa, pelo menos arithmeti-

camente, um importante traço separativo de éras na historia do genero humano. Se elle representa simultaneamente distincta linha divisoria na historia cultural, dirão aquelles que vierem depois de nós. Como as cousas se nos afiguram actualmente, parece que o seculo XIX é caracterisado essencialmente pelas grandes descobertas e invenções e pelo phenomenal desenvolvimento do cyclo que abrange as sciencias que uns chamam as «exactas», outros as «naturaes» no sentido o mais largo da noção. Provavel é que o desenvolvimento das sciencias naturaes continue em grau não menor no seculo XX.

O Brazil não poderá furtar-se a ser attingido tambem por esta festiva commoção universal, tanto mais que elle tem ainda as suas razões particulares de celebrar a data. E o Museu Paraense, que é uma creatura genuina do espirito que acabamos de frizar como feição dominante do seculo ora findo, e representa solida columna dos creditos do Estado, espera receber dos Poderes Publicos os recursos necessarios para uma honrosa existencia e proporcionaes ao seu progresso.

III

Caribe

RELATORIO RESUMIDO SOBRE OS RESULTADOS GEOLOGICOS PRATICOS DA VIAGEM DE EXPLORAÇÃO AO RIO TAPAJÓS E Á REGIÃO DE MONTE-ALEGRE, FEITA POR ORDEM DO EX.^{mo} SR. GOVERNADOR DO ESTADO DR. JOSÉ PAES DE CARVALHO, DE SETEMBRO A NOVEMBRO DE 1897

Pelo Dr. FREDERICO KATZER

CHEFE DA SECÇÃO MINERALOGICA E GEOLOGICA DO MUSEU PARAENSE

Sr. Governador,

Vossa Excellencia teve a bondade de conceder-me, por officio de 2 de setembro d'este anno, um credito especial para esta viagem, com a recommendação de considerar especialmente, além da investigação puramente scientifica, os resultados geologicos praticos que possam ser obtidos na região do Tapajós e no districto de Monte-Alegre.

N'este sentido posso submeter á apreciação de Vossa Excellencia uma série de resultados bem fundamentados, em-